

DONATIVOS PARA A CAUSA DO PADRE USERA

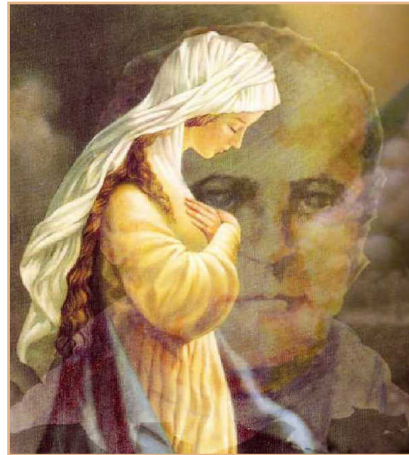
Portugal: M.^a de Jesús: 70 €. Anónimos: 60 €; 50 €.

ORAÇÃO

Para rezar em privado
Com licença eclesiástica

Senhor, Vós que concedestes a Jerónimo Usera um dom especial de amor gratuito, dai-nos também a nós um zelo infatigável e um amor ardente que nos leve a entregar-nos ao bem dos irmãos, e concedei-nos por sua intercessão a graça que hoje vos pedimos...

Glória ao Pai...



Reza e Trabalha

«Santa Maria, Mãe de Deus. O teu maior título de grandeza, a tua maior dignidade, ó Maria, é ter sido escolhida como a Mãe de Jesus Cristo, Filho de Deus. Desta escolha divina procedem todas as suas graças e prerrogativas. Nunca te esqueças de que também foste designada pelo teu Divino Filho, aos pés da cruz, como nossa Mãe espiritual. Que nunca nos falte força para nos mostrarmos como vossos filhos dignos».

(P. Usera, Novena da Virgem da Caridade do Cobre)

Para dar sugestões, comunicação de graças, consultas e envio de donativos para a Causa, podem dirigir-se a:

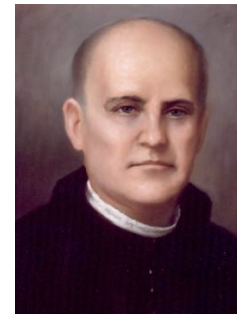


DEPARTAMENTO DE CAUSAS
Causa de Canonização do Venerável Padre Usera
Calle Asura, 90 - 28043 MADRID
Tel.: (34) 913 001 746
E-mail: dptocausas@amordedios.net
www.amordedios.net

Pedimos às pessoas que obtêm graças por intercessão do Venerável P. Usera, e no-las comunicam, tenham a bondade de assinar a descrição das mesmas a fim de que estas possam ser publicadas.

VENERÁVEL JERÓNIMO M. USERA Y ALARCÓN

Fundador da Congregação das Irmãs do Amor de Deus
(1810-1891)



O TRABALHO NA ORAÇÃO E A ORAÇÃO NO TRABALHO. USERA, PEDAGOGO E MOTIVADOR DA ORAÇÃO E DO TRABALHO

A linguagem que usamos para falar e ouvir a Deus chama-se oração. Quando nos dirigimos a Ele na nossa mente, no nosso coração, nas nossas ações, em silêncio, cantando ou falando, com suspiros ou lágrimas, com hinos e danças, estamos a rezar. A oração «eleva» a nossa vida para Deus e coloca-a em sintonia com Ele. No mundo, esse diálogo com Deus realiza-se constantemente. Milhões de pessoas rezam continuamente de uma maneira interminável, sem fim. A oração é uma das linguagens que proclamam a existência de Deus. Todos os espaços e horários são bons para rezar e alguns deles são «melhores». A pessoa escolhe. Mas podemos dizer que «sempre» é possível rezar.

A oração é uma obra interior ou com expressões externas, realizada pelo orante, como mediador da humanidade, em diálogo com Deus, por Cristo, com Cristo e em Cristo. Cada pessoa em oração é um espaço da humanidade atenta a Deus.

O Padre Usera, fundador da Congregação das Irmãs do Amor de Deus, foi uma pessoa de oração e mestre de oração. Integrado por vocação na Ordem Cisterciense, assimilou de forma vital o dinamismo da oração próprio da Ordem, que o marcou ao longo

mestre e testemunha de santidade

1
2021
166

«O homem leva a Deus no fundo do seu coração».
«O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou a fazer a sua obra» (Jerónimo Usera).

Jerónimo Usera, Fundador da Congregação das Irmãs do Amor de Deus

da sua vida. Ele viveu permanentemente na presença de Deus e recomendou esta experiência, **viver na presença de Deus**, a todas as pessoas que ele acompanhou espiritualmente, individualmente ou em grupo. Ele transmitiu a recomendação do apóstolo Paulo: «Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus» (1 Cor 10,31). Às Irmãs do Amor de Deus, ele escreveu, entre outras, esta máxima: «Ocupem-se muito na oração», «*Orem muito... e tudo lhes correrá bem tanto no aspeto temporal como no eterno*» (Constituições, 44). «*Abri o vosso coração diante de Jesus sacramentado*» (Carta 13/VI/1865). As suas formas de oração são fundamentais e simples, contando sempre com um primeiro momento de consciência: olhar para o interior, invocar o Espírito Santo e invocar Maria como auxiliadora e mestra.

HARMONIA ENTRE TRABALHO E ORAÇÃO

A nossa consideração acerca do trabalho será que todo o trabalho com finalidade lucrativo ou benéfico, corporal ou intelectual seja humano e construtivo. O Venerável Padre Jerónimo Usera ensinou-nos, como bom discípulo da sabedoria monástica, a rezar e trabalhar, a viver uma vida cristã com coerência, oração e trabalho, como duas faces da mesma moeda. Para harmonizar esta ligação entre oração-trabalho, a consciência de que Deus é uma presença permanente no nosso espírito é incontornável e vital a consciência de que Deus está permanentemente presente no nosso espírito, e que a atividade física ou intelectual do trabalho humano é o nosso desempenho pessoal como criaturas, que as boas obras são garantia de fé e de amor, como está muito claro na Bíblia e no Evangelho de Jesus. Jesus, na sua vida terrena, trabalhou e muito. A tradição fala-nos do seu trabalho como operário de madeira na oficina familiar e, na sua vida pública, o seu trabalho de contacto, hoje diríamos «da rua», foi contínuo e resistente. Jesus foi um excelente comunicador. O anúncio do Reino exigiu muito trabalho, sabedoria e arte. No Evangelho de João, 5,17 Jesus responde aos judeus que o questionaram por ter curado um doente a um sábado: *Meu Pai sempre trabalha e Eu também trabalho*.

Mariano Usera, filho de uma família em que a oração cristã e o trabalho pleno conviviam de forma organizada, logo aprendeu estes dois aspetos da vida: servir a sociedade com o trabalho, como esforço pessoal, e confiar em Deus como dependência permanente de uma criatura. Seu pai, D. Marcelo, dirigia a Academia Greco-latina e sua mãe, Dna. Bernarda, administrava uma casa

Jerónimo Usera, Fundador da Congregação das Irmãs do Amor de Deus



Mosteiro de Santa María de Oseira

com quinze filhos, e não sabemos se tinham empregados. Não nos enganamos, se deduzirmos que naquela casa os filhos e filhas aprenderam uma religiosidade sã e um trabalho responsável, adaptado às suas forças e possibilidades em todos os aspetos. Conhecemos os percursos profissionais de alguns deles, todos coroados de cargos de responsabilidade intelectual e de serviços na sociedade de Madrid do século XIX. Sabemos que

eles não deixaram de ser saudáveis de acordo com a sua fé.

O nosso Venerável Jerónimo Mariano incorporou-se na comunidade do Mosteiro de Santa Maria de Oseira em 1824, quando os monges regressavam recentemente ao seu mosteiro completamente destruído e saqueado devido ao anticlericalismo do governo liberal do triénio 1820-1823. Mariano Usera, embora muito jovem, intrépido e fiel à sua vocação, encontrou uma comunidade empenhada no trabalho árduo, já que envolvia a reconstrução do Mosteiro, da casa de Deus e de Santa Maria. O jovem recém-chegado avançou na sua vocação e não é difícil concluir que se juntou ao trabalho de todos, ele como aprendiz porque não tinha experiência nessa área.

O trabalho físico e intelectual e a aprendizagem de novas formas de rezar —a *lectio divina* e o canto gregoriano dos Salmos— foram uma disciplina que moldou a sua forte personalidade, tanto humana como religiosa. Do seu itinerário existencial podemos afirmar que era um especialista na arte de rezar e trabalhar para Deus. O seu curriculum de excelência não era apenas académico, mas também profissional e de altas responsabilidades eclesiais.

O trabalho humano em comunhão com a obra de Deus, como colaboradores na manutenção do mundo, começa com o ser humano. Mulheres e homens, nascemos frágeis e com múltiplas necessidades, às quais temos de responder, como instinto e dever fundamental num processo de dignidade, respeito e crescimento e, em certa medida, responder a toda a criação e aos seus recursos. Não se trata de construir «torres de Babel», mas de manter e moldar a humanidade e a criação segundo a sua natureza e dignidade.